

Informação, velocidade e inovação em tempos de *dromocracia* *Information, speed and innovation in times of dromocracy*

Eli Lopes da Silva Doutor em Educação. Faculdade Senac Florianópolis (Senac/SC) – Brasil. eli.dasilva@edu.sc.senac.br
Nadi Helena Presser Doutora em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Brasil. nadihelena@uol.com.br

O radical grego *dromo* (*δρόμο*) cuja tradução literal significa estrada, é utilizado por Trivinho (2007) para formação de duas palavras: *dromoapta*, para se referir a propensão (daí o sufixo *apta*) a ser cada vez mais e mais veloz, buscada por instituições como o Estado, clãs, oligarquias ou mesmo indivíduos. Nesta perspectiva, o referido radical grego é assumido pelo autor como sinônimo de velocidade. A segunda palavra, que é trazida no título da obra do autor, é a *dromocracia*, ao que podemos dizer, de forma bastante sintetizada, que se refere a uma sociedade dominada pelo poder da velocidade.

Quando o autor associa a expressão *cibercultural* como adjetivo dessa sociedade *dromocrática*, está se referindo ao **“processo civilizatório longitudinal fundado na e articulado pelo usufruto diuturno da velocidade digital em todos os setores da experiência humana”** (TRIVINHO, 2007, p. 23). Dessa forma, a obra centrada na *dromocracia cibercultural* do autor se propõe a mostrar o *modus operandi* da civilização tecnológica atual, que o autor se refere como sendo uma civilização *glocal* – ao mesmo tempo global e local -, *dromocrática* e transpolítica (que o autor assume como sendo pós-moderna).

Se por um lado, há um sociedade cada vez mais *dromoapta*, cria-se um fosso gigante entre essa e o restante que é considerada *dromoinapta*, **uma “miríade de novos pobres [...], massas de segregados sobre cujos ombros a mesma história projeta os dissabores da mais tenra forma de mazela, a *miséria informática*, a falta de domínio (especializado ou não) do capital cognitivo necessário à inclusão na cibercultura.”** (TRIVINHO, 2007, p. 108). **A essa estratificação o autor chama de *apartheid cibertecnológico*.**

Trouxemos essa discussão inicial da *dromocracia cibercultural* para afirmar que, em tempos de velocidade de distribuição de informação, proporcionada pelas técnicas e tecnologias disponíveis na *cibercultura*, a preocupação com a qualidade da informação, por parte de quem escreve, aprova e distribui informação, ou mesmo de quem a gerencia, deve ser prioritária.

Na área de gestão, foco principal desta revista há, segundo Xu, Salughter e Hakim (2009), uma disciplina emergente de Qualidade da Informação (QI) que, para os autores, substitui a tradicional pergunta: que outras atividades devem ser concluídas antes da atividade atual?, utilizada em técnicas para mapear processos, fluxos ou atividades, pela seguinte pergunta: que informação é necessária de outras atividades antes de completar a atividade existente? O que essa mudança aponta é para a necessidade de olhar não apenas o desempenho do processo em si, mas a qualidade da informação que controla, restringe, modifica ou atua de alguma forma sobre o processo.

Para responder a essa pergunta, Eppinger (2001) mostra que a solução é a Matriz da Estrutura de *Design* (DSM). O desenho de uma DSM é produzido a partir de perguntas realizadas às pessoas que participam das equipes de desenvolvimento sobre o que elas precisam de outras equipes. Uma DSM é representada por uma matriz quadrada, sendo que em cada linha é representada uma tarefa e em cada coluna a mesma tarefa. A diagonal principal (onde a linha é igual a coluna) dessa matriz quadrada não possui informação, pois denotaria um relacionamento da atividade com ela mesma. Todas as demais células da matriz representam relações entre tarefas, conforme pode ser visto na Figura 1.

Figura 1 – Exemplo de matriz DSM

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J
A	.									
B	X	.					X			X
C	X		.							
D	X		X	.						
E		X	X		.		X		X	
F			X			.				
G						X	.			X
H		X		X				.	X	X
I	X		X	X	X		X		.	
J	X	X	X	X		X				.

Fonte: Eppinger (2001, p. 5).

Como pode ser visto na Figura 1, cada marcação X em uma linha representa a informação da qual a tarefa daquela linha precisa. Assim, vemos que a tarefa B precisa de informações das tarefas A, G, J. A tarefa C precisa de informações unicamente da tarefa A. A tarefa D precisa de informações das tarefas A e C; e assim sucessivamente.

Em uma leitura das colunas, podemos perceber o contrário, ou seja, a tarefa A fornece informações para B, C, D, I e J. A tarefa B fornece informações para as tarefas E, H, J. Já a tarefa C fornece informações para D, E, F, I, J; e assim sucessivamente.

Quando se trata de processo de inovação, como afirma Eppinger (2001, p. 3, tradução nossa) “a troca de informações é a força vital do desenvolvimento de produtos”. Segundo o autor, o *feedback* e interação em processos de desenvolvimento de produtos que ocorre entre as equipes é conhecido como engenharia simultânea e ele deve ser estimulado.

Eppinger (2001) aponta quatro formas de aprimorar o fluxo de informações em uma organização: a) pela reorganização da sequência de tarefas; b) pela organização das tarefas; c) pela redução de trocas de informações; e d) pelo gerenciamento de trabalho não planejável.

Retomando nossa discussão inicial sobre a *dromocracia cibercultural* e o apontamento de que pode haver um *apartheid cibercultural* em função do acesso à informação e, sobretudo, informação de qualidade, talvez possamos dizer que há, por outro lado, um fosso igual em processos de gestão, quando não se presta atenção à qualidade da informação. Abrimos a atual edição da Navus com essa temática para dizer também de nossa preocupação, no papel de editor de periódico científico, com tal questão. Trouxemos de forma simplificada e quase em formato de tópico frasal, esperando suscitar discussões mais aprofundadas.

Boa Leitura.

Eli Lopes da Silva e Nadi Helena Presser
Editores

REFERÊNCIAS

EPINGER, Steven D. Innovation at the speed of information. Harvard Business Review, v. 79, p. 3-11, Jan./Feb. 2001.

TRIVINHO, Eugênio. A dromocracia cibercultural: lógica da vida humana na civilização mediática avançada. São Paulo: Paulus, 2007.

XU, Yinshuo; SLAUGHTER, Geoff; HAKIM, Latif. Information flow perspective for capturing the impact of corporate environmental performance on the cost of debt. // INTERNATIONAL CONFERENCE ON COOPERATION AND PROMOTION OF INFORMATION RESOURCES IN SCIENCE AND TECHNOLOGY, 4., 2009, Beijing, China. Proceedings [...]. Australia: USQ, 2019. p. 204-209. Disponível em: https://eprints.usq.edu.au/6041/1/Xu_Slaughter_Hakim_AV.pdf. Acesso em: 29 mar. 2019.